



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE



PANORAMA DOS CASOS DE **DENGUE** NO PARANÁ



NOTIFICAÇÕES

67.120



CONFIRMADOS

16.693



AUTÓCTONES

14.784



**INCIDÊNCIA DOS
CASOS AUTÓCTONES**

127,48/100.000 hab.



**CASOS
SEVEROS**

503



ÓBITOS

4

Obs: Em 2024 estão registrados no SINAN, 14 ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO

Quadro comparativo entre o período atual e três períodos anteriores

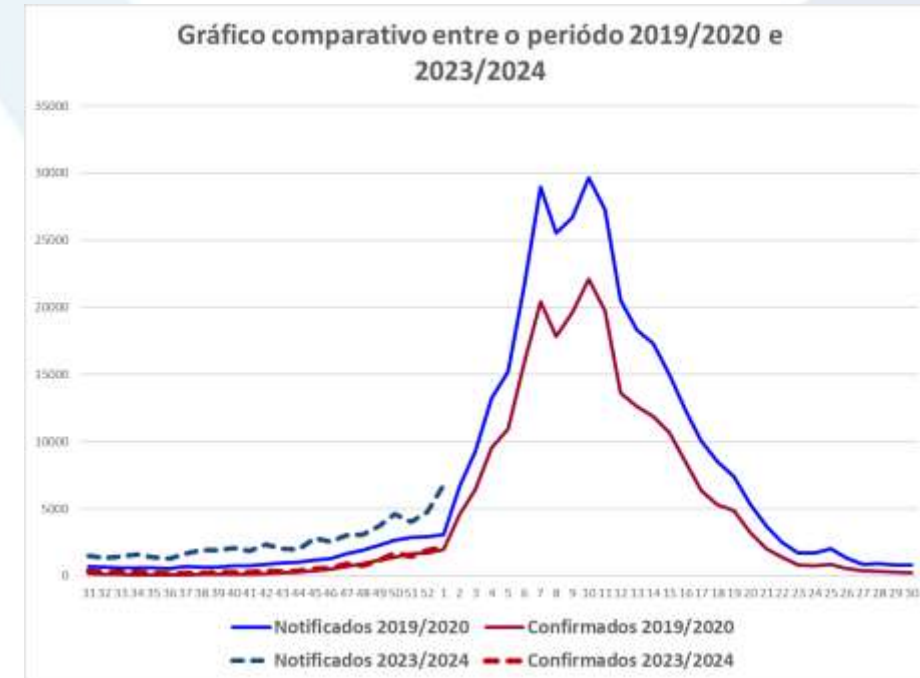
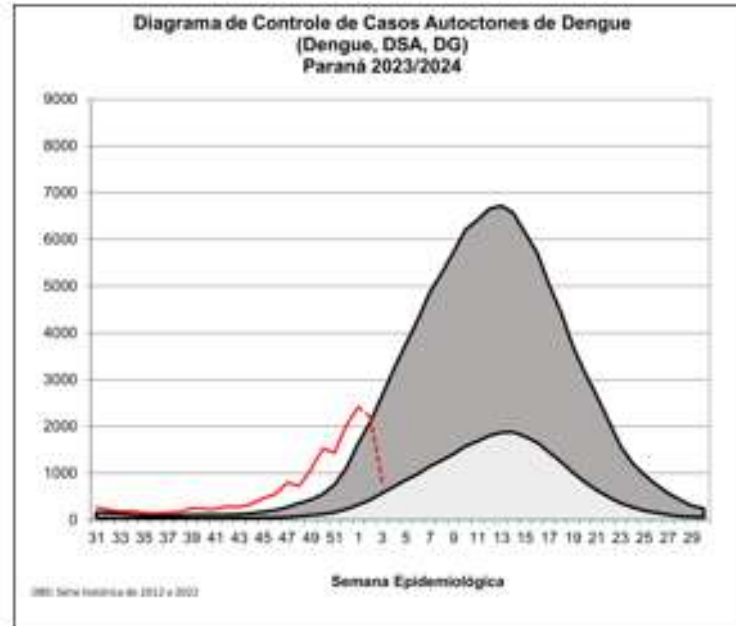
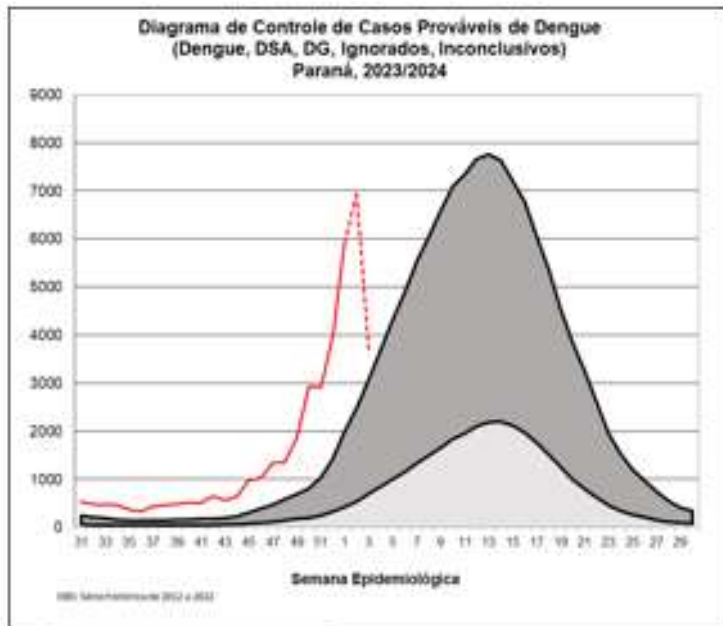
Casos publicados de Dengue, Dengue Sinais de Alarme e Dengue Grave. Paraná, Semana Epidemiológica 31 a 03

DENGUE- PARANÁ			2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Casos Notificados			32.012	23.043	15.907	37.099	↑ 67.120
Confirmados/descartados		Confirmados	7.618	1.946	722	2.642	↑ 16.693
		Descartados	13.762	12.727	11.818	24.634	↑ 31.378
Classificação Final	Dengue	Casos Dengue	7.494	1.893	705	2.594	↑ 16.190
	Casos Severos	Casos D S A	109	34	17	45	↑ 484
		Casos DG	15	19	0	3	↑ 19
Óbitos			2	6	0	3	↑ 4
Letalidade			1,61	11,32	0,00	6,25	0,80
LPI (Local Provável de Infecção)	Autóctones		5.578	1.575	560	2.074	↑ 14.784
	Importados		56	12	31	23	55
Incidência de casos autoctones			49,15	13,88	4,90	17,88	↑ 96,97
Vigilância Laboratorial			DENV 1,2 e 4*	DENV 1,2	DENV 1,2	DENV 1,2	DENV 1,2,3

* Total de Sorotipos identificados no período 2019/2020

DIAGRAMA DE CONTROLE

Gráfico comparativo 2023/2024 e 2019/2020

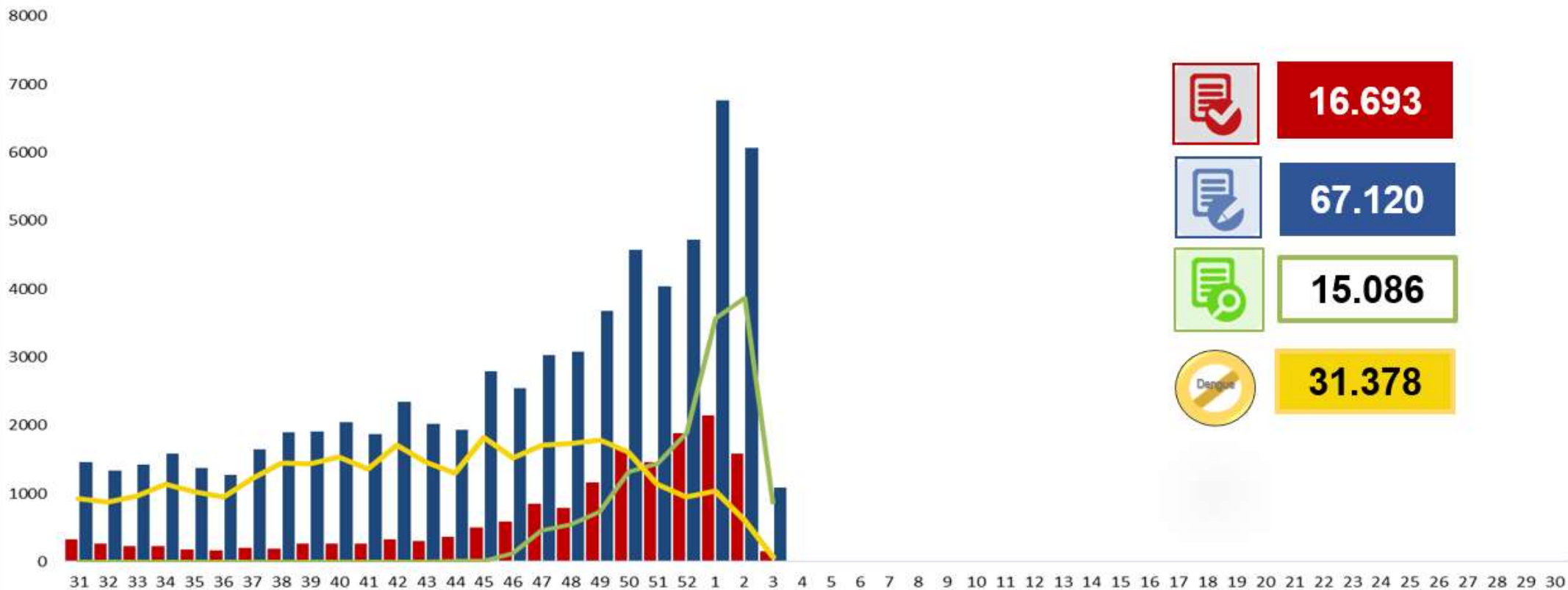




CASOS

CASOS DE DENGUE: CONFIRMADOS, NOTIFICADOS, EM INVESTIGAÇÃO E DESCARTADOS SE 31/2023 A SE 03/2024

CONFIRMADOS(Dengue, D S A ou DG) NOTIFICADOS EM INVESTIGAÇÃO DESCARTADOS



16.693



67.120



15.086



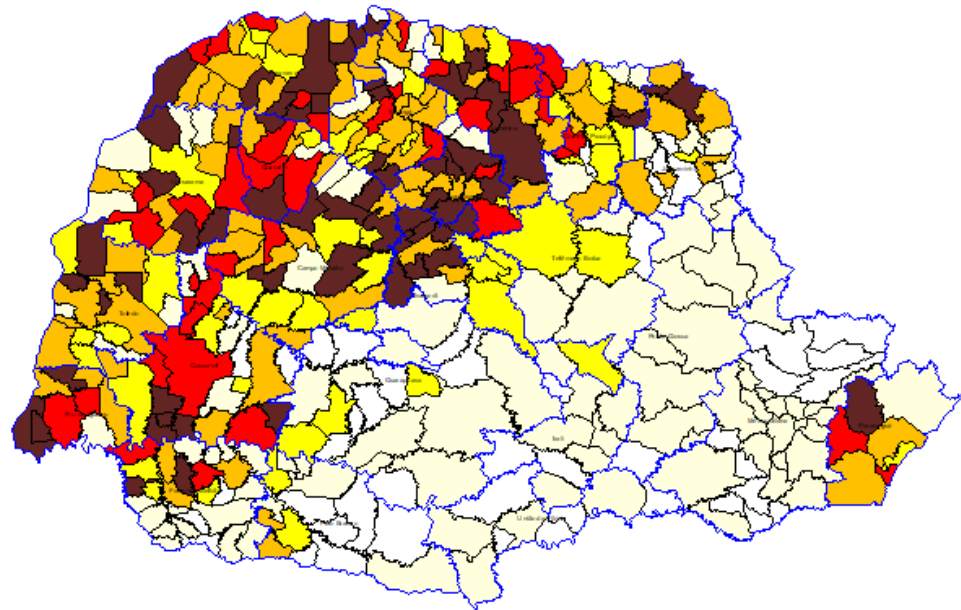
31.378



INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE (por 100.000 habitantes)

Casos Prováveis (SE 31/2023 a SE 03/2024)

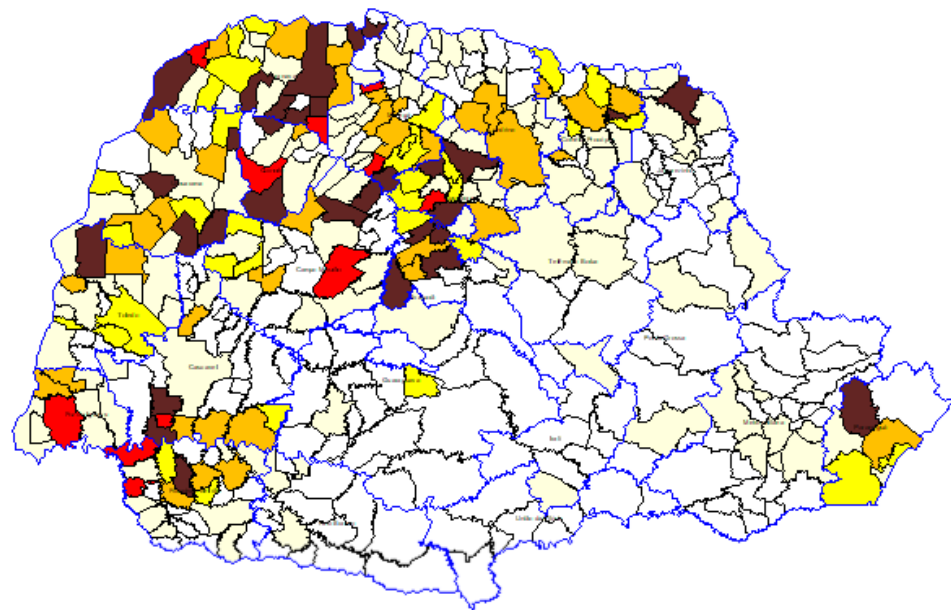
Incidência:308,19



Nº Municípios	Incid Atual
50	Até 0,00
105	0,01-50,00
55	50,01-100,00
83	100,01-300,00
42	300,01-500,00
64	>500,01

Casos Autóctones (SE 31/2023 a SE 03/2024)

Incidência:127,48



Nº Municípios	Incid Atual
163	Até 0,00
123	0,01-50,00
33	50,01-100,00
38	100,01-300,00
11	300,01-500,00
31	>500,01

Oropouche

3 casos de Febre Oropouche detectado no Paraná:

- 1 casos detectado via Unidade Sentinela do Município de Lupionópolis-LPI – Acre
- 2 casos detectado pela UPA Campo Comprido do Município de Curitiba- LPI – Manaus(AM)

NOTA TÉCNICA nº 02/2024 – DAV/SESA-PR

Estabelece orientações sobre a Febre Mayaro e Febre Oropouche.

Contextualização

Considerando a identificação no estado do Paraná, no início deste ano de 2024, de três casos importados de Oropouche oriundos do Acre e do Amazonas, e o atual surto pelo vírus Mayaro e Oropouche na região Norte do Brasil (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima ou Tocantins), orientamos aos gestores e profissionais de saúde que todas as pessoas que atenderem as definições abaixo deverão ter garantidos o atendimento, a notificação e a coleta de amostras.

Definição de Suspeita para Febre Mayaro

Pessoa que apresente febre e artralgia e/ou edema articular, acompanhado de cefaleia e/ou mialgia e/ou exantema (sintomas semelhantes à chikungunya) **E** com histórico de deslocamento nos últimos 15 dias em algum dos estados da região norte do Brasil: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima ou Tocantins.

Definição de Suspeita para Febre Oropouche

Pessoa que apresente sintomas cefaleia, mialgia, artralgia, anorexia, tontura e fotofobias (sintomas semelhantes à dengue)¹ **E** com histórico de deslocamento nos últimos 15 dias para algum dos estados da região norte do Brasil: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima ou Tocantins.

* Atenção: observar que os estados da região Norte do Brasil são locais endêmicos para malária e, diante do vínculo de deslocamento do indivíduo, esta hipótese diagnóstica também deve ser considerada.

Conceitos

A Febre Mayaro é causada pelo vírus Mayaro (MAYV), um arbovírus (vírus transmitido por artrópodes) da família *Togaviridae*, gênero *Alphavirus*, assim como o vírus Chikungunya (CHIKV), ao qual é relacionado a genética e antigenicamente. A Febre Oropouche é uma arbovirose causada pelo vírus Oropouche (OROV) da família *Bunyaviridae* (sorogrupo Simbu).

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO nº 01/2024
Circulação do vírus Oropouche no Amazonas

Resumo da situação

A Febre Oropouche é uma arbovirose causada pelo vírus Oropouche (OROV) da família *Bunyaviridae* (sorogrupo Simbu), transmitido pelo *Culiseta paraensis*, também conhecido como marim, da família *Ceratopogonidae*. Contudo, já foi comprovado que outros vetores, como os mosquitos do gênero *Culex*, também podem transmitir o OROV. Existe um ciclo selvagem que envolve hospedeiros como primatas e preguiças, e um ciclo urbano onde o ser humano continua sendo o principal hospedeiro. O período de incubação é de 4 a 8 dias quando então surgem os primeiros sintomas. A doença produz sintomas semelhantes aos da Dengue. Após a incubação, os sintomas são: febre alta, cefaleia (dor de cabeça), artralgia (dor nas articulações), mialgia, cansaço, às vezes com náuseas, vômito e erupção cutânea. Os sintomas duram de 5 a 7 dias, no entanto, a recuperação total pode levar várias semanas em alguns pacientes.

No período de dezembro de 2023 a 04 de janeiro de 2024, o LACEN/FVS-RCP realizou exames de pesquisa de arbovírus em 675 amostras, por meio de diagnóstico diferencial, detectando 199 casos de oropouche (29,48%).

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas "Dra. Rosemary Costa Pinto" (FVS-RCP), através das áreas técnicas analisou resultados laboratoriais dos municípios do Amazonas, correspondendo a 34,37% (100/199) Manaus, 2,51% (5/109), Presidente Figueiredo, 1% (2/109) Maués, 1% (2/109) Telfé e 0,5% (1/109) de Manacapuru.

As arbovíroses urbanas, por compartilharem diversos sinais clínicos semelhantes e a dificuldade da suspeita inicial pelo profissional de saúde pode, em algum grau, dificultar a adoção de manejo clínico adequado e, consequentemente, preterir a ocorrência de formas graves, levando eventualmente a óbitos.

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA OS MUNICÍPIOS PARA O ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES

PROVIGIA

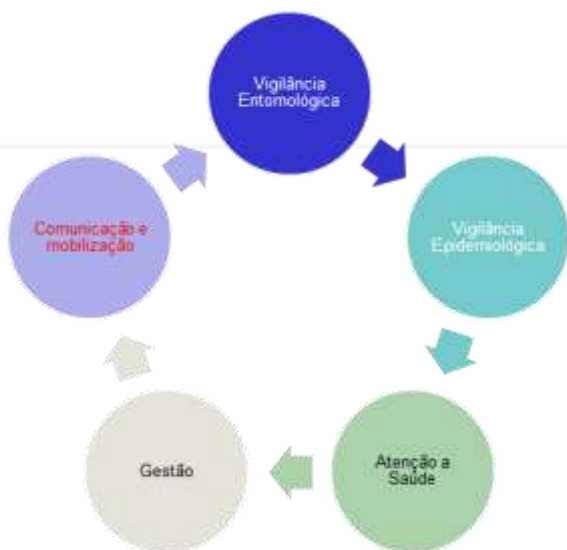
Resolução SESA nº 1519/2023: Aprova a habilitação dos municípios e autoriza o repasse do incentivo financeiro aos municípios do Estado do Paraná.

PORTARIA GM/MS Nº 2.298, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2023: Autoriza o repasse de recursos do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais, Distrital e Municipais de Saúde, relativo ao apoio financeiro para as ações contingenciais de vigilância e prevenção de endemias com ênfase em arboviroses.

Plano de Ação

Período Epidemiológico 2023/2024

- PLANO DE AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA - Período epidemiológico 2023/2024
- PLANO DE AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA - Período epidemiológico 2022/2023



Plano de contingência

<https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Plano-de-Acao>

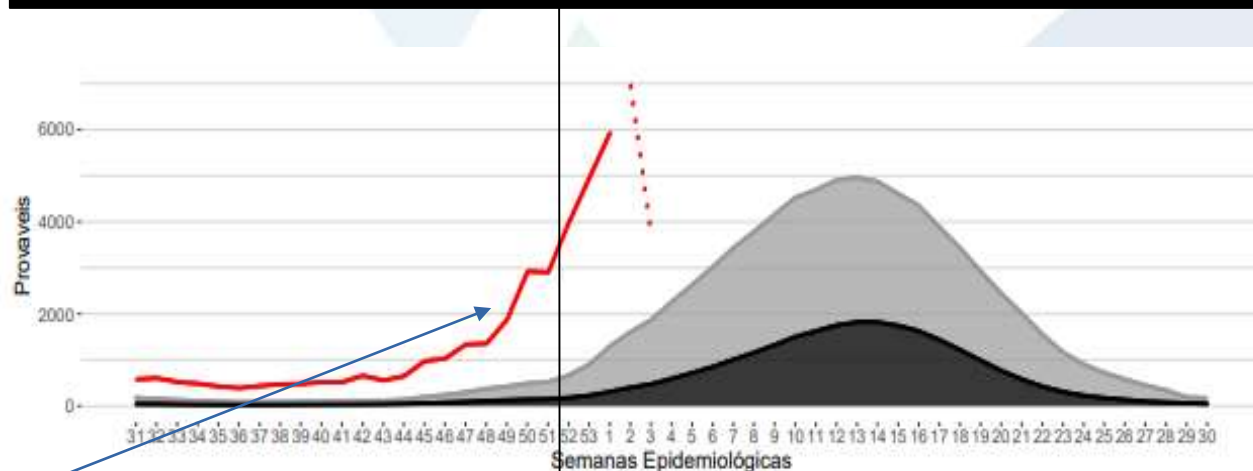
CENÁRIO DE RISCOS SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

ANEXO I - PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência possui cenários de risco definidos a partir da situação epidemiológica das arboviroses para os quais estão previstas ações de acordo com os níveis de respostas estabelecidos. Será ativado a partir da identificação de aumento no número de casos prováveis na localidade, utilizando-se a ferramenta de DC para o agravo endêmico e do histograma para o agravo não endêmico. Foram elencados critérios para a definição de níveis respostas ao risco para Dengue, Zika e Chikungunya, com o intuito de promover a organização das ações:

Arbovirose endêmica?	Representação	Período	Cenário	Nível de resposta	
Sim	Diagrama de controle (DC) Casos Prováveis	Não sazonal Fase Preparatória	Ausência de registros de casos Linha de monitoramento no limite inferior	Não aplica	
			Curva de monitoramento o dentro do canal endêmico	Curva NÃO apresenta ascensão por 4 semanas consecutivas	Não aplica
				Curva em ascensão por 4 semanas consecutivas	Nível 1
			Curva de monitoramento o acima do limite superior	Curva NÃO apresenta ascensão por 4 semanas consecutivas	Nível 1
		Curva em ascensão por 4 semanas consecutivas		Nível 2	
		Sazonal	Linha de monitoramento abaixo do canal endêmico	Não Aplica	
Linha de monitoramento dentro do canal endêmico	Nível 1				
Linha de monitoramento acima do limite superior	Nível 2				
Não	Histograma Casos Prováveis	Não aplica	Ausência de dados Registros por semana alternadas	Não se aplica	
			Aumento de registros de casos prováveis por 4 semanas epidemiológicas consecutivas, em comparação ao ano anterior.	Nível 1 e 2	

Diagrama de Controle Paraná



Período não sazonal

Período sazonal

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – NÍVEL DE RESPOSTA 2

Número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico para agravo endêmico. Para agravos não endêmicos, quando o registro de casos é superior em comparação ao período anterior por quatro semanas epidemiológicas.

Objetivo: Intensificar as ações de nível 1, de forma a evitar os casos graves e óbitos.

- Intensificar a identificação de fragilidades na vigilância dos casos e apontar correções necessárias;
- Orientar as RS e municípios na **priorização na digitação das fichas de investigação dos casos graves e óbitos**, em relação ao casos de Dengue;
- Orientar a intensificação das ações já em andamento (Nível de Resposta 1).

Intensificar o apoio das ações do município, já em andamento no período de transmissão sustentada (Nível de Resposta 1);

- Informar à Gestão Municipal e RS a situação vetorial atual;
- Orientar a intensificação das ações já em andamento (Nível de Resposta 1);
- Avaliar e liberar os pedidos de aplicações a ultra baixo volume (UBV) acoplado a veículo;
- Gerenciar a equipe de funcionários do estado que estão aptas a aplicação a UBV, assim como a demanda e liberação de veículos disponíveis;
- Cobrar dos municípios os documentos oficiais e de responsabilidade vinculados para liberação de aplicação a UBV acoplado a veículo.

a) Atenção Primária à Saúde (APS):

- Intensificar as ações do Nível de Resposta 1, acrescidas de: - **Orientar a estruturação de Pólos de Atendimento para Dengue (salas de hidratação e observação), de acordo com a sua capacidade operacional, escopo de atuação e a carteira de serviços preconizada pelo MS para esse ponto de atenção;**
- **Participar do Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) da SESA-PR.**

b) Atenção às Urgências:

- Intensificar as ações do Nível de Resposta 1, acrescidas de: - **Trabalhar em conjunto com a APS, Vigilância e outros órgãos a análise situacional da RAU no atendimento as arboviroses;**
- **Garantir as ações, das portas de entrada de forma otimizada em todos os níveis de resposta para as arboviroses;**
- Auxiliar na **estruturação dos serviços secundários e terciários** para atendimento a população vítima de arboviroses.

GESTÃO – NÍVEL DE RESPOSTA 2

- Avaliar a necessidade de **deslocar equipe de apoio** para suporte às ações de emergência a serem executadas nos eixos de ação que se fizerem necessários em âmbito local;
- Promover reuniões periódicas do **Centro de Operações de Emergências**
- Avaliar a necessidade de **repasse de recurso emergencial aos municípios**
- Apoiar os municípios com repasse de recurso nos eixos que se fizerem necessários, ou com a **doação de insumos e medicamentos**, quando **decretada pela gestão municipal a situação de epidemia para arboviroses**, e os dados epidemiológicos registrados nos sistemas de informação oficiais sejam compatíveis com a situação de epidemia;
- Intensificar o **apoio na mobilização dos munícipes em ações de controle vetorial**;
- Orientar os municípios na implantação de medidas e ou estratégias de intervenção emergencial;
- Orientar os municípios a intensificar a **divulgação à população e aos profissionais de saúde sobre as estratégias adotadas quanto ao fluxo de atendimento dos suspeitos de arboviroses**;
- Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto à **participação popular no controle vetorial**.

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO – NÍVEL DE RESPOSTA 2

- Orientar os municípios a intensificar a divulgação à população e aos profissionais de saúde sobre as estratégias adotadas quanto ao fluxo de atendimento dos suspeitos de arboviroses;
- Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto à participação popular no controle vetorial.

AÇÕES REALIZADAS

Jacarezinho : Mutirão de limpeza- 65 toneladas de resíduos removidos



Jandaia : Situações críticas encontradas pela equipe do Núcleo de Vigilância Entomológica da 15ªRS



Apucarana: Situações críticas encontradas pela equipe do Núcleo de Vigilância Entomológica da 19ªRS



Capacitação em Ivaiporã



Capacitação aprimora assistência a pacientes suspeitos de dengue em Ivaiporã

[SAUDE.PR.GOV.BR](https://saude.pr.gov.br)



Visita técnica em Apucarana

ORIENTAÇÕES

Dengue: profissionais da Sesa fazem visitas técnicas em Apucarana

O objetivo foi avaliar e orientar médicos e enfermeiros em relação ao manejo de pacientes com dengue



RECEBA NOTÍCIAS NO SEU WHATSAPP!
Participe dos grupos do TNOline →



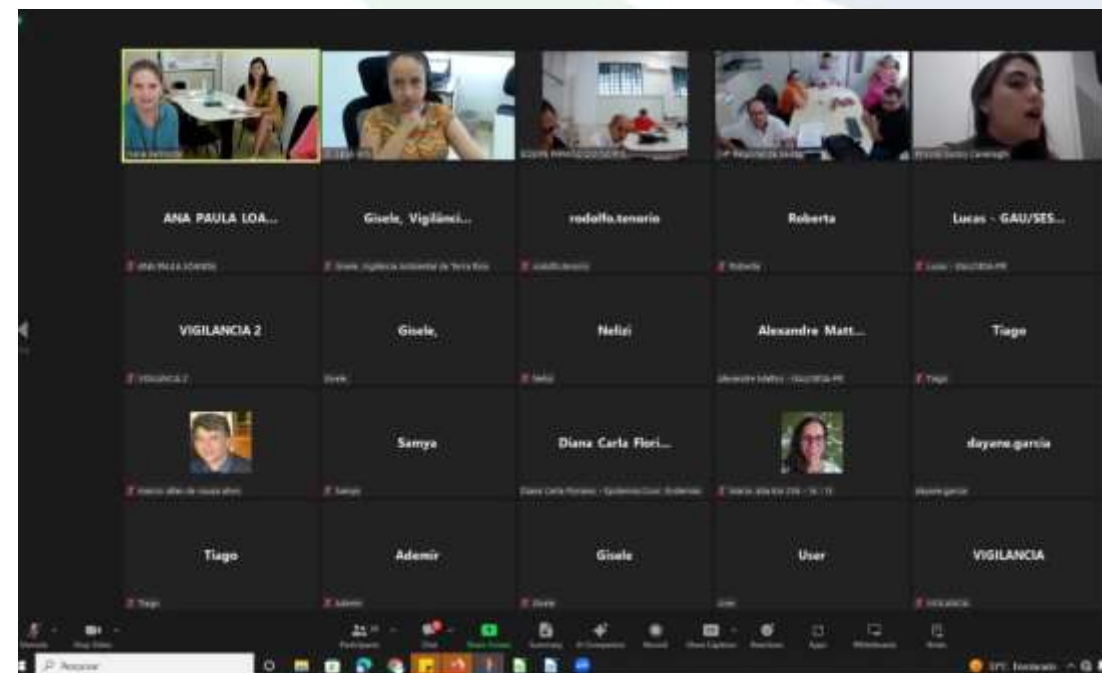
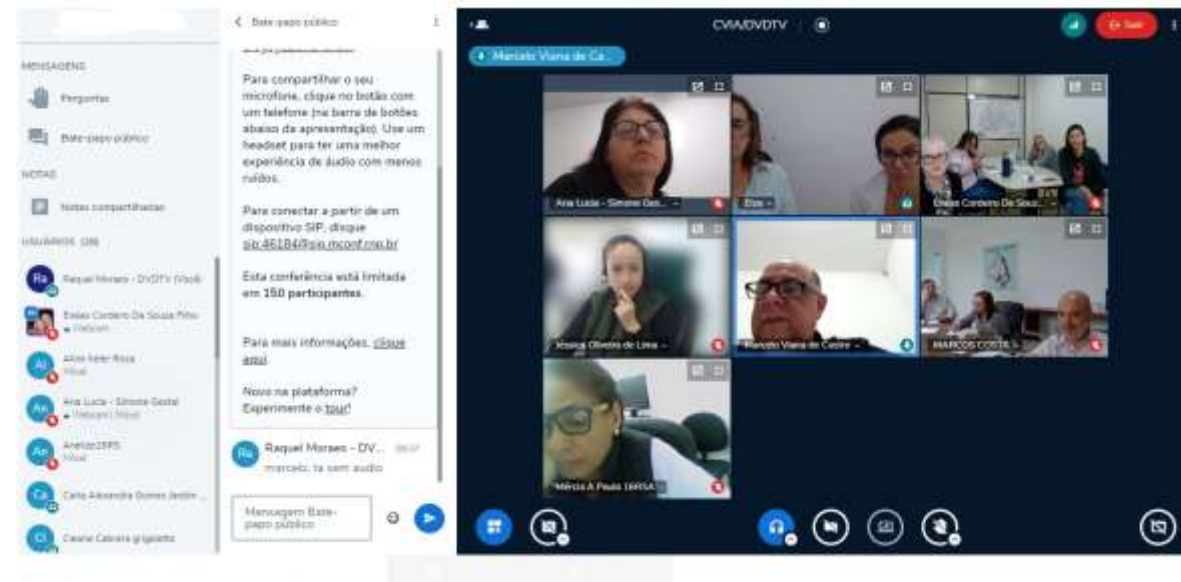
CAPACITAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SOBRE MANEJO CLÍNICO- 23/01/2023

CAPACITAÇÃO – A Sesa realizou nesta terça-feira (23), por meio da equipe de Urgência e Emergência, uma capacitação sobre manejo clínico com enfoque na hidratação e condução dos pacientes com suspeita de dengue. O encontro contou com a participação de profissionais da urgência e emergência das Unidades de Pronto Atendimento e coordenadores das Centrais de Leitos dos 399 municípios.



VIDEOCONFERÊNCIAS COM MUNICÍPIOS COM CENÁRIO CRÍTICO

CALENDÁRIO REUNIÕES MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DENGUE - 2024						
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
15/1/2024	16/1/2024	17/1/2024	18/1/2024	19/1/2024	20/1/2024	21/1/2024
	Regionais de Saúde Prioritárias ✓		14ª RS ✓	22ª RS ✓	X	X
22/1/2024	23/1/2024	24/1/2024	25/1/2024	26/1/2024	27/1/2024	28/1/2024
15ª RS ✓	16ª RS ✓	01ª RS ✓	13ª RS	12ª RS	X	X
29/1/2024	30/1/2024	31/1/2024	1/2/2024	2/2/2024	3/2/2024	4/2/2024
09ª RS	08ª RS	10ª RS	11ª RS	15ª RS	X	X
5/2/2024	6/2/2024	7/2/2024	8/2/2024	9/2/2024	10/2/2024	11/2/2024
16ª RS	17ª RS		19ª RS	20ª RS	X	X
12/2/2022	13/2/2022	14/2/2022	15/2/2022	16/2/2022	17/2/2022	18/2/2022
RECESSO						
19/2/2024	20/2/2024	21/2/2024	22/2/2024	23/2/2024	24/2/2024	25/2/2024
07ª RS	21ª RS	14ª RS	22ª RS	15ª RS	X	X
26/2/2024	27/2/2024	28/2/2024	29/2/2024	1/3/2024	2/3/2024	3/3/2024
16ª RS	01ª RS	13ª RS	12ª RS	08ª RS	X	X
4/3/2024	5/3/2024	6/3/2024	7/3/2024	8/3/2024	9/3/2024	10/3/2024
09ª RS	10ª RS	11ª RS	15ª RS	16ª RS	X	X





Beto Preto (Carlos Alberto Gebrim Preto)
Secretário de Estado da Saúde

